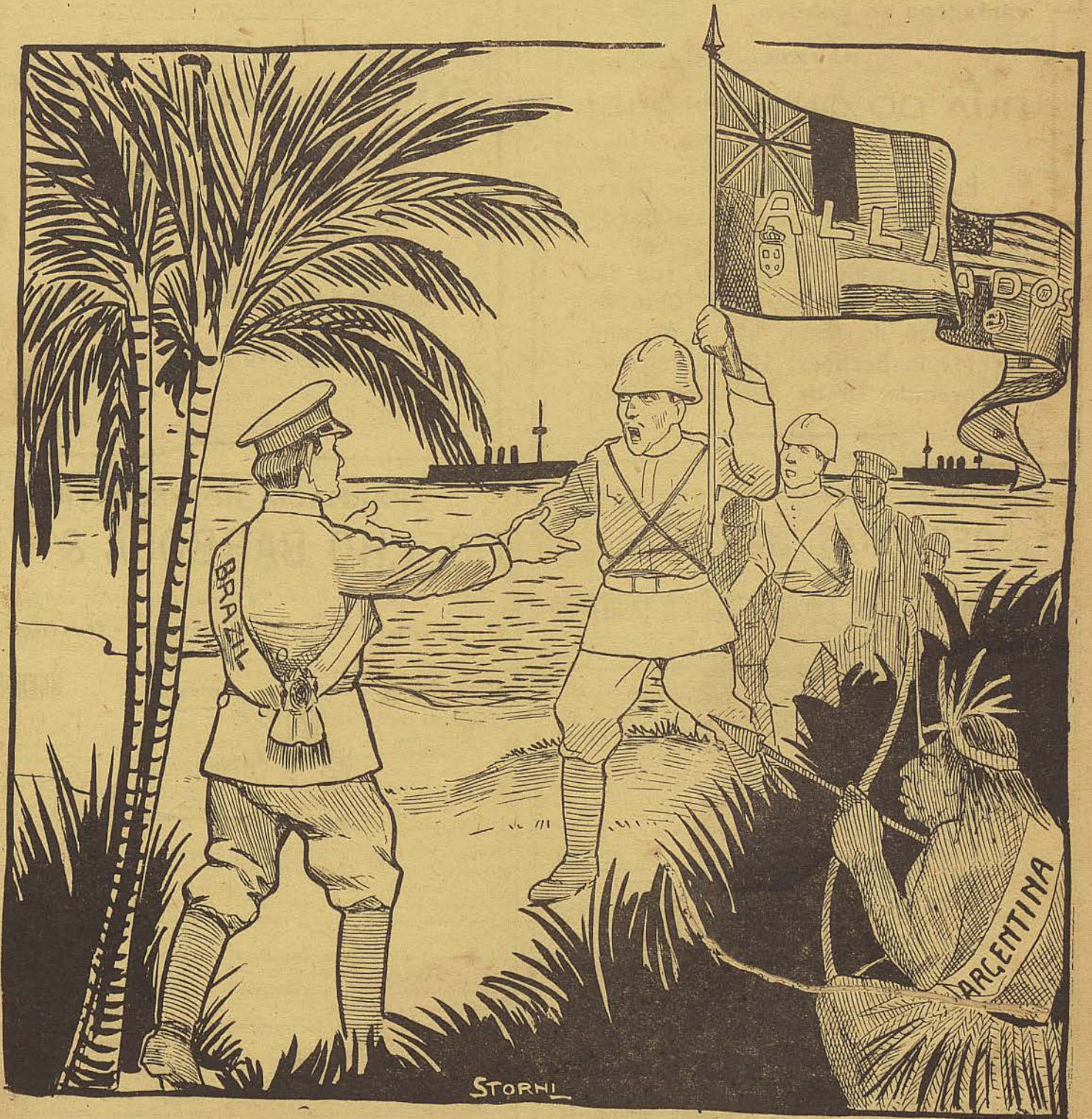


# D. Q. U. I. X. O. T. E.

## Co'o lombo no Brazil



425 annos depois — A descoberta da America pelos aliados!



# O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico.

MATRIZ :

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES :

Rua da Quitanda, 79; rua General Camara, 363; rua 1.º de Março, 53 e Largo do Estacio de Sá, 89.

Nos Estados: S. PAULO, rua São Bento, 15 A — E. DO RIO, Campos, rua Treze de Maio, 51 — Macahé, Avenida R. Barbosa, 123 — Petropolis, Avenida 15 de Novembro, 848.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 13 de Outubro

50:000\$000 - INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 reis

Sabbado, 20 de Outubro

50:000\$000

Por 4\$000 - Quintos 800 reis

Chamamos a attenção para estes novos planos

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

## OFFICINAS MOVIDAS A ELECTRICIDADE

### Pautação, Riscção, Encadernação e Douração

Armam-se carteiras e pastas de phantasia em marroquim, couro da Russia, seda, velludo, etc. Douram-se estojos em todos os tecidos e couros :: Trabalhos em mosaico e em baixo e alto relevo. :: Lavam-se estampas e folhas de obras raras e antigas.

Encadernações simples e de luxo. Especialidade em Livros para escripturação commercial. ALBUNS, CAIXAS E PASTAS para escriptorios, ministerios e amostras.

ENVERNIZAM-SE MAPPAS

## Alamithe Pinto & C.

RUA DA MISERICORDIA, 26 -- Telephone Central 145

RIO DE JANEIRO

## PHARMACIA HOMŒOPATHA

### COELHO BARBOSA & Cia.

Grande Premio na Exposição Nacional de 1908

Quitanda, 106 — Rio de Janeiro — Ouvidor, 38

#### Allium Sativum

Aborta ou cura a influenza e constipações em 1 a 3 dias O legitimo traz um coelho pintado



#### MORHUINA

Oleo de fígado de bacalhau em homoeopathia, sem gosto sem cheiro e sem dieta. Pesai-vos 30 dias antes e depois.

*Parturina* -- Medicamento destinada a accelerar sem inconvenientes, o portanto sem perigo, o trabalho do parto.

*Chenopodium Anthelmintico* -- Para expellir os vermes das creanças sem causar irritação intestinal.

*Curasthma* -- Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.

*Flouresina* -- Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.

*Essencia Ondontalgica* -- Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

*Liga-osso* -- Poderoso remedio que liga imeditamente os cortes e estanca as hemorragias.

*Variolino* -- Preservativo contra as hexigas, Especifico contra a coqueluche.

*Venusinium* -- Heroico medicamento destinado a curar as manifestações syphiliticas.

*Cura-febre* -- Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

*Homoeobromium* -- (Toni-reconstituente homoeopathia), para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.

*Arsenobenzol «606» dynamisado* -- Especifico contra a syphilis, preparado homoeopaticamente.

*Dyspeptinum* -- Efficaz na dyspepsia, perturbações do estomago, azia, somnolencia e tosseira.

*Capitol* -- Impede a queda do cabelo, fazendo desaparecer a caspa em poucos dias.

*Palustrina* -- Contra impaludismo, prisão de ventre, molestias do figado e insomnia.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil



Os maiores armazens  
de moveis desta Capital

Magalhães Machado & Cia.

Rua dos Andradas, 19 e 21  
Rua Vasco da Gama, 22 e 24

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

A Criança Travessa

**C**INCINATO quebra louças  
Era um bem posto apelido  
Do filho do Isidro Roças  
Morador no Rio Comprido.

Era o pequeno um travesso  
De marca maior. Quebrára  
Todo um serviço de preço  
Que o pae, o Isidro, comprára.

Debalde a mãe lhe batia,  
Dava-lhe sovas o Izidro  
Nada ao gury resistia  
Em louça, crystal ou vidro.

Emfim um amigo da casa  
Deu-lhe um conselho de amigo :  
--Se o teu filho tudo arraza  
Não lhe des nenhum castigo.

— E'muito justo que eu te ouça  
Mas, que fazer ? Cincinato  
Bate com as facas na louça,  
Não me deixa inteiro um prato !

— Pouco importa ! Deixa a creança  
Divertir-se ! Ora, essa é boa ?  
Que afinal ella se cança  
De bater na louça atôa !

Basta que um conselho tu ouças  
Em teu bem, do teu petiz :  
Compra as finas, fortes louças  
Que vende a CASA MUNIZ.

RUA DO OUVIDOR, 71

Drogaria e Pharmacia Bastos

PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Conçalves Dias)

CENTRO TURFISTA

Parames Senna & C.

RUA DO OUVIDOR, 185  
TELEPHONE 36 NORTE

Filial: Casa Chantecler □ RUA DO OUVIDOR, 138  
Teleph. 2975 Norte

84, RUA URUGUAYANA, 84  
CENTRO SPORTIVO

Acceptam toda e qualquer aposta sobre corridas de cavallos  
e pagam todo e qualquer premio da mesma  
no mesmo dia da extracção.

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser  
obtidos na Galeria Cruzeiro 2 - Mensageiro Urbano — onde tam-  
bem se tomam assignaturas e se attende a pedido de annuncios.

MENSAGEIRO URBANO

O mais rapido da cidade



D. QUIXOTE

# GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR



Aos que Tossem      Aos que Soffrem

Em tres dias a tosse dissipa-se com o uso do

## XAROPE DE GRINDELIA

De OLIVEIRA JUNIOR

### A TOSSE E A TUBERCULOSE

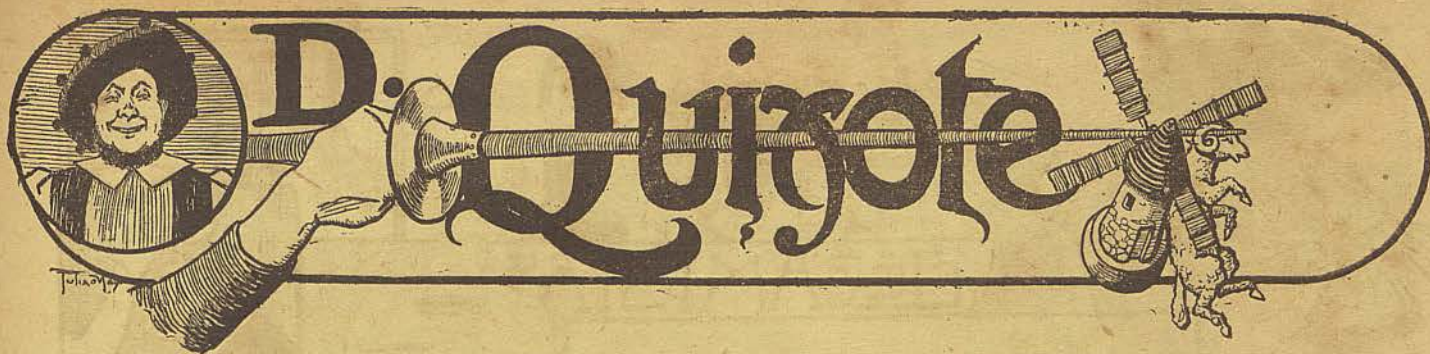
De todas as enfermidades que mais damnos e maior numero de vidas sacrifica diariamente é, sem duvida, a tuberculose, e isso devido ao descuido e pouco caso que commummente ligamos aos

#### RESFRIADOS E TOSSES

que sempre julgamos um mal passageiro, de pouca ou nenhuma importancia, sem pensarmos nas suas terriveis consequencias.

PREÇO 2\$000 — Depositarios: **ARAUJO FREITAS & C.** — Rio de Janeiro





SEMANARIO DE GRAÇA... POR 200 RS. Rio, 10 de Outubro 1917  
 — ÀS QUARTAS-FEIRAS —  
 DIRECÇÃO DE D. XIQUOTE  
 REDACÇÃO OFFICINAS  
 Rua da Carioca, 16 Rua D. Manoel, 30  
 Telephone C. 2152 Telephone C. 4327  
 CAIXA POSTAL 447  
 Toda a correspondencia e pedidos de assignatura devem ser dirigidos a LUIZ PASTORINO, director-gerente.  
 — AVULSO — ASSIGNATURAS PARA TODO O BRAZIL  
 Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Anno 10\$000 - Semestre 6\$000  
 Numeros Atrazados 300 reis

## Bólas & Bôlos

Ora, bolas!



UEM com muitas bólas bóle, uma acaba por lhe bater na cabeça.

Isso é um proverbio russo, persa, ou chinez, que aparentemente não tem a menor importancia. O Dr. Alvaro Ramos, medico illustre que nunca trocou as bolas, nem bolou as trocas, veio porém, a verificar que o proverbio era verdadeiro como uma mentira e profundo como uma montanha.

O facto foi simples como agua pura da caixa suja da Tijuca. O Dr. Alvaro Ramos chegou ao Gabinete de Identificação e pediu a sua carteira. O Sr. Simões Correia, que não tinha «batido» carteira nenhuma, protestou contra o insulto. Gatuno era outro, não elle!

O Dr. Alvaro Ramos insistiu:

— Passe a carteira!

— Que carteira? Eu nem ao menos passei perto do senhor!—exclama o director.

— Ora, bólas!—berra o medico.

O Sr. Simões Correia, suppondo que se tratava da bóla que traz sobre os hombros e em que guarda os pensamentos e os miólos, deu voz de prisão ao illustre medico operador.

E foi tudo. E não foi nada, por que a policia, nesses casos, sempre teve por habito prender a pessoa que fica sem a carteira.

## Bôlo p'ra chá



CASO infinitamente mais grave é esse do Bolo-Pachá, ou Bôlo p'ra chá, que foi o prato do dia nas cinco partes do mundo.

Bolo-Pachá recebia dinheiro de Berlin e comprava jornalistas, conferencistas e ministros em Paris e New-York. Os dollars rodavam aos milhões e ninguem resistia á tentação. O ministro Malvy, o senador Humbert, e dez outros patriotas fecharam os olhos e abriram o bolso. E foi uma fartura de dinheiro como nunca se viu!

Ao fim de tudo havia um patife, um canalha, um individuo sem character. Quem era? O ministro? O conferencista? O jornalista? Nada disso. Era o pobre do Bôlo p'ra chá, que, além de «mordido», ainda tem de ser comido agora por uma perna!

Havia de apparecer, em todo esse caso, algum sujeito para servir de cabeça de turco...

## BOLINAS

DEPOIS das bolas e do Bolo, é natural que se trate do producto dos dois: o bolina.

O Sr. Ephygenio de Salles, que já tentou sellar as bolotas de linha, podia estudar o problema da bolinagem no Rio de Janeiro. Os homens serios correm hoje enorme perigo na cidade. Um cavalheiro não pôde tomar um bonde ou occupar uma cadeira de cinema, que não seja importunado por uma senhora ou senhorita, a qual se approxima para pisar-lhe o pé. Alguns rapazes ainda reclamam, protestando energicamente contra a insolencia; outros, porém, mais tímidos e prudentes, são obrigados a supportar a inconveniencia exclusivamente para evitar um escandalo em que sahiriam compromettidos.

O Rio está reduzido, infelizmente, a essa triste situação: um homem de familia não pôde mais sahir a fazer compras sem ser acompanhado pela esposa ou pela creada. Aquelles que se aventuram a andar sozinhos são fatalmente desrespeitados pelas senhoras sem occupação que fazem ponto na Avenida ou á porta das confeitarias.

Ahí fica a reclamação, com vistas ao Dr. Orabolino Leal.





**A BENGALA** é a ultima reminiscencia da bruteza humana. Diz o Dr. Humberto Gottuzo que o macaco, quando se quiz pôr de pé, humanizando-se, foi a uma casa de artigos masculinos e comprou uma bengala. A' medida que o homem ia conseguindo equilibrar-se sósinho, ia abandonando esse ponto de apoio que lhe recordava uma origem pouco recommendavel. Quanto mais afundado na barbaria, mais a creatura é arrastada para esse costume. E tanto assim que o animal mais feroz que se conhece é exactamente o tigre de Bengala.

Os nossos elegantes, no Rio, podem ser julgados pelas bengalas que usam, ou que não usam. O Sr. Indio do Brasil, meio afogado ainda na selvageria, usa uma formidavel massaranduba, que pertenceu ao seu antepassado Surucucutinga, da tribu dos parintintins. O

Sr. Eloy de Souza é possuidor, tambem, de um cabo de azagaia, que lhe deixou um velho parente fallecido na Nigricia, em dias do anno passado. E o Sr. Carlos Magalhães tem um lindo cabo de vassoura, com ponteira de marfim, castão de prata e incrustações a ouro.

As figuras mundanas de influencia no meio já não trazem bengala. O desembargador Ataulpho não a usa, nem, tão pouco, os Drs. Humberto Gottuzo, Souza Leão e Sebastião Sampaio. O Sr. Paulo Barreto só a carrega nas costas, atravessada no lombo, e isso mesmo quando é posta ahi pela mão dos seus inimigos.

De qualquer modo, a bengala é uma reminiscencia barbara que desaparece.—MARQUEZ DE VERNIZ.

**COMEÇAM** amanhã, á tarde, no pavilhão do campo da Ajuda, as provas do concurso de canto instituido pela antiga Associação da Mulher Brasileira. São candidatos ao premio de viagem ao Leblon o tenor Alberto de Queiroz, o baritono Roberto Gomes e o Sr. João do Rio, baixo profundo. O soprano ligeiro Georgino Avelino, pediu cancelamento de inscripção, allegando ter cortado um pé e não poder voltar as folhas de musica.

## SEMIRAMIS

(Martins Fontes)

Glicinia hostil, saragapantha,  
Silphide, umbella, acanthe em flôr,  
Massaranduba sacrosanta,  
O' meu amor!

**INTEIRAMENTE** restabelecido, já voltou ás rodas elegantes o illustre Sr. Dr. Helio Lobo. O joven diplomata, que havia engulido inadvertidamente o monoculo, conseguiu pol-o fóra, felizmente, sem necessidade de operação. O monoculo tambem está gosando boa saude.

**COM** a terminação do inverno começou a romaria para Petropolis. As pessoas de sociedade que primeiro subiram a serra este anno, foram as duas illustres damas preteridas no concurso de canto do Instituto de Musica. As duas senhoras, pouco depois dessa excursão, cahiram das nuvens com o veridicto da commissão julgadora.

**VIMOS** hontem na cidade:—á porta da Maternidade, nas Laranjeiras—Filinto de Almeida, Bricio Filho, João do Rio, Alexandre Gasparoni e commendador Antonio Ferreira Botelho; á porta da joalheria *La Royale*—poeta Luiz Guimarães, autor das *Pedras Preciosas*, D. Esmeralda Coelho Lima, senhorita Pérola Corrêa e deputado João do Norte, tutor dos filhos de Jesuino Brillhante; e na praça da Bandeira—o Dr. Esmeraldino «idem», que visitava o pavilhão da praça limpando o pavilhão da orelha.

## Pensamentos femininos

**OS** meus sonhos de ouro são como os meus cabellos, que, na realidade, são de cobre.—*Bibi*.

**DIZEM** que as emas do sertão brasileiro não têm rabo. E' porque não são humanas. Quando as emas são mulheres e moram na cidade, a calumnia lhes põe um rabo de palha.—*Emma*.

**SALOME'**, quando acabou de dançar, ganhou a cabeça de S. João Baptista. Eu, quando danso, perco a cabeça.—*Maria Lina*.

## O TEMPO

Previsões para a semana passada:

*Estado do Rio*—Chuva em toda a região percorrida pelo deputado Mauricio de Lacerda. Em Pendotiba continúa a chover arroz. Temperatura sem ascendencia nem descendencia.

## Manual da boa dona de casa

**Couve-flor á inglesa**—E' uma eguaria, absolutamente moderna, inventada depois da guerra pelos inglezes. Põe-se uma couve-flor em um prato d'agua, e deixa-se ao sol durante oito dias. Quando a agua tiver sido absorvida pela couve, polvilha-se esta com pó da Persia e amendoim moido. Em taes condições, esse manjar substitue perfeitamente os gazes asphixiantes. Os inglezes o utilizam nos banquetes de anniversario e nos ataques ás trincheiras allemães.

**Frango de molho pardo**—Pega-se um urubú, depenna-se, e põe-se a ferver durante dois dias. Quando a carne da ave já estiver branda, de modo que entre um prego á força de martello, tira-se, abre-se e esparteja-se com um machado, pondo-se os pedaços em um molho de sabão, no qual se serve aos convidados. Para fazer «croquettes» de frango é preciso pôr os pedaços do urubú debaixo das machinas de nivelar asfalto.

**Leitão de fórnio**—Pella-se um leitão gôrdo de 3 a 4 mezes, abre-se, enche-se de farinha suruhy e leva-se ao torno. Quando o bicho começar a arreganhar o dente e a parecer-se com o sr. dr. Nilo Peçanha, tira-se, e come-se com a farinha do bucho da victima.

Mme. de La Poule.



# D. QUIXOTE

## O PARAISO!...



Fluminette (convalescente) — *Aqui não se recebem jornaes da capital?*

— *Credo! Jornaes da Capital? Desde que por lá houve a peste bubonica que aqui no sitio nunca mais entrou nenhum! Ao principio, parece que faziam falta a um ou a outro, mas agora perderam o vicio e já ninguém se queixa!..*

### Conversa de sabios

Os applaudidos archeologos Max Fleiuss e Simôens da Silva, deitavam sapiencia, á porta do Leite Ribeiro.

Max affirmava que os povos mais civilizados da America pre-historica eram os Inkas; Simôens jogava tudo nos Aztecas.

Vieram as citações de dezenas de historiadores, desde He-

rodoto até o erudito Helio Lobo, autor da Historia de Haspasia.

Entre outras coisas contou o Max o seguinte facto, que demonstra o alto gráo de adeantamento da civilização dos Inkas:

Numa cidade do Perú, proximo ao lago Potokaká, foram encontrados numas excavações fios de arame; isso vem provar que os Inkas já conheciam a telegraphia.

O Simôens enguliu em secco e retorquiou-lhe:

Ora essa! No Mexico deuse facto muito mais notavel e que demonstra a superioridade da civilização azteka.

Numas velhissimas ruinas de Tehuantepec, há tempos descobertas, não foram encontrados fios de especie alguma, o que prova á evidencia que os Aztekas já conheciam o telegrapho sem fio.





A *Noticia*, no elogio diario que faz do Dr. Miguel Calmon, alludiu outro dia, por occasião do seu anniversario, «às suas altas qualidades de estadista e brilhantes virtudes civicas».

Tem razão o panegyrista: o Dr. Calmon é o estadista mais alto que tem estado na redacção da *Noticia*.

A *Semana Política*, do *Jornal do Commercio*, tratando da tonelagem dos nossos navios: «A tonelagem, como se sabe, não é um problema local, porque é essencialmente um problema mundial».

Exactamente. E a tonelagem é um problema mundial, porque não é um problema local...

A *Rua*, censurando o mudo intendente José de Azurem Furtado por ter insultado o intendente Penido: «O intendente Furtado inicia brilhantemente a sua carreira e é bem possível que, com tanto desembaraço de lingua, chegue ainda a ser nesta terra feliz um grande homem».

Não é da indole do D. *Quixote* comentar trechos como este...

O *Estadinho de S. Paulo* publica uma *Palestra com Assis Brazil*, assignada por P. J., na qual ha o seguinte: «Do café ao matte não ha a distancia de um pulo, mas apenas a de uma chicara a outra, porque tambem se servia matte».

P. J. queria dizer, com certeza, que do café ao matte a distancia é menor do que do Capitolio á celebre Rocha Tarpeia? Pois olhe que a distancia do café ao matte é pelo menos igual á que vae de S. Paulo ao Paraná...

Da mesma *Palestra*, de P. J.:

«Um dos presentes lembra então que o illustre brasileiro é um emerito bebedor de matte chimarrão, tendo-lhe mesmo consagrado uns «trioletes» muito curiosos. E recita:

Não se cura esta secura  
Com o chôcho chocolate;  
Mas do matte a um cheque-mate  
Que secura não se cura?  
Só ha o matte o que mate  
Na sede a sede mais dura.  
Tal secura não a cura  
Chôcho chá ou chocolate.

Logo, porém, voltamos a falar de coisas graves...

E os collegas do *Estadinho* acham que possa haver no mundo coisas mais graves do que estes *trioletes* muito curiosos? Francamente, estão rehabilitados os *trioletes* curiosos do nosso Xavier Pinheiro...

O *Binoculo*, tratando do *footing* do Flamengo: «Pela transparencia do nevoeiro distinguem-se mal as corcovas dos montes, que davam a impressão de fêras acorçadas, á espreita».

Isto com o nevoeiro transparente! Que fêras perigosas não seriam os montes, si o nevoeiro fosse denso!...

A *Lanterna*, na secção da dita em punho, tratando da mudança do Senado para o jardim do Campo: «Os unicos a lucrar, entretanto, com o magestoso palacio seriam os embaixadores dos Estados; porque assim *ver-se-iam* livres, etc.». E termina: «O povo e a esthetica da cidade devem merecer alguma coisa.»

E a grammatica, meu anjo?

O Senado ficaria mal collocado no jardim, mas aqui os pronomes ficaram perdidos.

Litteratura da outra banda:

Da *Fascinação*, de José Gumerindo, no *Niteroi*, da vizinha cidade:

«Não sei porque te amo e te adoro, a ti, que não conheço e que não sei quem és».

Esse camarada é capaz de estar apaixonado pela grammatica...

«Vou para ti como quem vae para a igreja, na intenção de commungar constricto... mas a alma está cheia de peccado».

Depois do *para ti*, quebrado o jejum, a communhão é mesmo um peccado de encher a alma...

Em tempo, o autor é membro da Academia de Letras Nitheroyense.

De uma noticia policial do *Correio da Manhã*:

«Na delegacia do 24º districto, Leonor e o marido, foram apanhados em flagrante, ella por tentativa de morte e elle por desacato e resistencia á prisão e ainda como mandante do crime».

E com justiça: o facto de ter sido mandante do assassinato aggravou um pouco o crime de resistencia á prisão...

Do periodico *Colombo*, que se publica em Campanha (Minas):

«Para ajuizarmos do alto valor deste livro de Herculano, é bastante dizermos que elle é uma das suas obras mais primas, — no douto sentir de Ruy Barbosa, que, hoje em dia, tem na mão o baculo de marechal dos escriptores brasileiros.»

Só mesmo tendo na mão o baculo de marechal, o Ruy seria capaz dessa obra... primissima.

Emfim, quem lhe mandou, ao grande Ruy, pegar no baculo d'Elle?

De um telegramma da Havas: «O cardeal Gasparri acrescenta ainda que as propostas de paz do Papa não contem offensa a nenhum dos belligerantes.»

Realmente tinha graça que o Papa, a pretexto de fazer a paz no mundo, offendesse aos belligerantes...

De um formidavel artigo do Sr. João Ribeiro, no *Imparcial*:

«O nosso idealismo não se alonga muito da terra, nem vae além dos mais proximos planetas; e, fóra da poesia condoreira e do gongorismo dos epithetos, ninguem se preocupa do infinito.»

Apezar de «não se alongar muito da terra», o nosso idealismo sempre chega «aos mais proximos planetas». E esse infinito que não nos preocupa? Será o pessoal, ou o impessoal?

A *Rua*, tratando da humilhação soffrida pelo honrado Affonso Coelho, na Bahia: «Depois de pol-o fóra do territorio do Estado, a policia bahiana entrou a pesquisar no seu rastro. Não fosse elle ter feito alguma e depois ter zarpado.»

Quer isto dizer que a policia bahiana, tendo posto Affonso Coelho fóra da Bahia, seguiu-lhe a pista em territorio alheio; e só depois de tel-o fóra do Estado é que se lembrou de que elle podia ter feito alguma...

De uma chronica de João do Rio Joanna, no *Paiç*:

«As senhoras da melhor sociedade não tiveram apenas um digno movimento de repulsa, foram presas de medo — um medo galopante. Marguett Pontes conservara-se sempre exemplar a olho nu...»

João do Rio, depois de nos dizer o que é «medo galopante», ha de nos explicar o que é ser exemplar a olho nu e o que ser exemplar a olho... não nu.

Da mesma chronica: «Ella deixou-se cair numa cadeira de viagem, pediu cigarretas, aquellas egypcias, com essencia de azaryoul.»

Depois de tudo isto, João do Rio fica foveiro quando dizemos que está noivo da filha mais velha de Selim-Pachá...

De uma chronica do Visconde de Santo Thyrsó,—o primeiro humorista portuguez na opinião do Alexander de Albuquerque: «O gentleman inglez é o homem tão perfeito quanto um homem real o póde ser, realisando, nos limites do possível, o preceito latino do *mens sana in corpore sano*.»

Muito original! Tem faisca o Sr. Visconde, lá isso *tain*...

Lavrador.



## D. QUIXOTE



Em vista do grande progresso que tem feito os nossos garbosos voluntários, o Sr. ministro da Guerra vae nomear um delles para instructor do Estado Maior da Briosia.

### RECTIFICAÇÃO HISTORICA

Em nosso ultimo numero dissemos que Humberto de Campos, um dos mais intimos escudeiros de *D. Quixote*, era maranhense. Foi um engano imperdoavel. Humberto é fluminense, e, sendo de Campos, é duplamente patricio do sr. dr. Nilo Peçanha. E' o autor da *Poeira*... mesmo quem o confessa no seu ultimo livro, no soneto a *La Ravardière*, que assim começa:

*Para ti, berço meu...*

Ou de Paraty, ou de Campos, o que é certo é que o Maranhão perdeu o poeta, que opta, assim, declaradamente, pelo Parnaso do Estado do Rio. — MATHEUS.

### Sim! mas não são d'elle!

O poeta Hermes Fontes nunca foi accusado de plagio; pelo contrario: elle é que tem sido plagiado. Entretanto, aparece agora um caso de excepcional gravidade, que urge esclarecer.

No seu livro, ou folheto, *Epopéa da vida*, apparecido este anno, Hermes Fontes, falando da Cidade, assim a define no final de um soneto:

*Mãe do Progresso, diz-se:—E mãe do Vicio!  
Sim! Apesar de todo o seu progresso,  
Tem a prisão, o cemiterio e o hospicio...*

Quem lê esses versos, não descobre ahi, immediatamente, a influencia do — «*Sim! Mas a «Brazileira» vende mais barato»?* — MATHEUS.

Telegramma da Americana: Nova York, 2 — O governo britannico acaba de nomear o sr. Charles Harris governador de Terra Nova.»

Estamos autorizados a declarar que esta nomeação não attingiu a nenhum dos cães de Emilio de Menezes e nem tão pouco o da sra. Emma Polla...

*A vida é uma serie constante de sacrificios.*

*O sacrificio de cortar o cabello terminou depois que se abriu o Salão Binoculo.*

*Alli é uma delicia passar pela tonsura capilar, lendo o D. Quixote.*

*Uruguayana, canto de Ouvidor.*

### «Ora bolas!»

Se eleitor queres leitor  
Ser, e «depressa» alistado  
Toma deveras cuidado  
Que do contrario te enrolas.  
Mesmo que sejas doutor  
Com gatunos envolvido  
No xadrez serás mettido,  
Se disseres: — *Ora bolas!*

Tão grandemente se offende  
O brio policial,  
Que a sua raiva se accende  
Em furor descommunal!

— «Ora bolas!» quer dizer  
Desrespeito á autoridade  
Que pôde da liberdade  
Privar, feroz, arrogante,  
Toda a gente que entender.  
Medico illustre, afamado,  
Foi outro dia tratado  
Da forma a mais... *captivante!*

Toma, pois, tento na bola,  
Pois como um bolas, cahir  
Da policia na gaiôla,  
Vae, quem em bolas bulir!...

Telles de Meirelles.



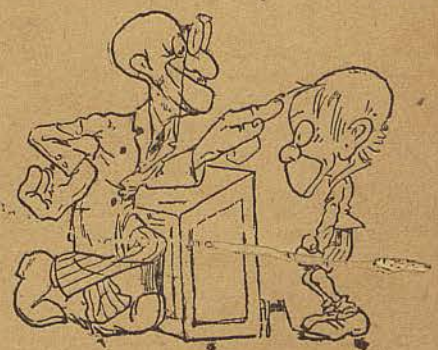
### Dialogo do "smart set"

— Quando te casas?  
— Em Janeiro. Não imaginas! minha casa está um brinco...  
— Faço idéa! O teu papae mandou buscar tudo na Europa...  
— Como te enganas! Com a guerra seria uma temeridade...  
— Temeridade?  
— Sim; pois que além da demora, havia o risco de cá não chegar...  
— E' verdade. E então?

— Abençoei pela primeira vez a guerra; graças a esse obstaculo, o papae adquiriu moveis mais fortes, bellos e elegantes que se viessem da Europa.

— Onde?

— Na Casa LEANDRO MARTINS. Visita-a. Verás que em materia de solidez, elegancia e conforto, não é possivel ir além. — Ouvidor n. 93-95

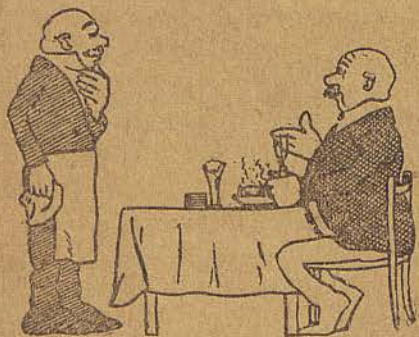


Professor—E' da cabeça que brotam os melhores pensamentos.—Cite um exemplo:  
Alumno—Por exemplo... o senhor não é capaz de dizer uma palavra cabelluda.



# D. QUIXOTE

## Bicho e Cerveja



— Já lhe disse que não quero cerveja com galão: galão é gallo grande e eu não quero encrencas com o Aureliano.

## Dos bancos ás cadeiras ESCOL ANORMAL

### Maximas adjunctas, de terceira.

Se o Custodio Nunes fosse politico não teria tantas afilhadas em Guaratiba.

Zulmira.

✧□□□✧

O Aguiar é como as telephonistas: não liga, mas está sempre em comunicação.

Alice.

✧□□□✧

O Instituto da Esther, na opinião do Maggioli, é o melhor *esthernato* do Brazil.

Antonietta.

✧□□□✧

O Faria não faz; faria se não fosse tão tímido.

Esmeralda.

✧□□□✧

O Varzea é o Virgilio do quarto (districto) que positivamente não é nenhum inferno.

Aurinha.

✧□□□✧

O Cesario Alvim é o Chico Salles da Instrução; pechinheiro como elle só.

Rita.

✧□□□✧

Em um grupo de normalistas:

— Muito engraçado o Hemeterio!

— Deu para fazer trocadilhos!...

— Que estás dizendo?

— Ha dias, palestrando com o Director, na Escola Normal, meteu na bocca a ponta accessa do inseparavel charuto!

✧□□□✧

Em um wagon da Central:

— E o caso das auxiliares?

— O caso do Pimentelsinho?

— Sim; duzentos por cabeça!

— Filho de peixe sabe nadar!

✧□□□✧

Num bond de Cascadura:

— O Amaral é contra o bicho

— Mas, quem tem o Amaral com o bicho?

— Na Escola Normal tambem se estuda

Historia Natural!

✧□□□✧

Dialogo docente, dicente e... muito decente:

— O Bomfim arranjou um meio de mostrar que trabalha no Pedagogium!

— ?!

— Officiou ao Director da Instrução, dizendo que tudo aquillo está a cair de velho!

— Ah! o Bomfim só gosta de coisas novas!

Na hora do lunch:

— O Osorio vae propôr uma nova divisão para a Historia Universal, depois da guerra.

— O Osorio ?!

— Sim, homem! Antiga, média, moderna, contemporanea e da carochinha.

✧□□□✧

Fallam medicos escolares:

— O Director declarou que não é nosso padrinho!

— Mas, é possivel que morramos pagãos?

— Arranjaremos uma boa madrinha!

Argus.

## Perfis a giz

A. M. P.

Bella muchacha!...

Saia — bombacha!

curta e tão curta que dá na vista!

Não sae do espelho,

ama o *termelho*

e tem fumaças de germanista!

Contra a Inglaterra,

falla da guerra

com luminoso philosophismo;

ninguem a apanha,

vota á Alemanha

amor que passa de fanatismo!

E' tão tedesca

que a soldadesca

que, na Central, os tres insurge,

faz continencia

com reverencia

e diz: Yayá! quando ella surge!

Hilarius.

## Historia Antiga



— Pedro Malazartes tambem prendeu o bicho; porem quando foi segural-o...

Ha quem troque o dia pela noite, por obrigação... ou por devoção.

A Caça Tolét fornece-lhes o almoço e jantar nocturnos e até a ceia as 6 horas da manhã...

R. Santo Antonio n. 12.

Galeria Cruzeiro.

## Meninos prodigios



-- Menino que está V. fazendo aqui nesta pagina do D. Quixote?

-- O mesmo que o senhor...

-- Como?

-- Estou esperando que o redactor escreva e arranje uma legenda.

O bom devoto da Penha  
Quando o bello outeiro galga  
Leva de cor esta senha:  
Beber Cerveja FIDALGA.

CAPSULAS PREMIADAS

## Cousas certas

Si o sr. Elpidio Boamorte ensinasse um processo suave para suicidio, mediante diminuta contribuição, certamente enriqueceria... o cemiterio.

\* \* \*

No sertão da Africa, a 50° centigrados, os elephantes se tornam fatalmente optimistas. Porque o calor lhes derrete as defezas e, como elles não usam lenços, serão obrigados a «deixar correr o marfim...»

\* \* \*

Os tiros «7 1/2» e «Campista» não sahirão jamais do Rio.

\* \* \*

Em vista da lucta entre o prefeito e os marchantes, os herdeiros de Julio Ribeiro farão tirar nova edição d'«A Carne».

\* \* \*

O general Silva Faro em campanha nunca perderá o contacto com o inimigo.

\* \* \*

Si o general Korniloff tropeçar nos ff, baterá com a testa no chão.

E' um perigo para o nome.

\* \* \*

Depois que se inventaram os torpedos aéreos não se deve admirar se apparecerem balões submarinos.

Cardo (NBO).



O "pastel" d' "O Pica-Pau"



commendador Katespéro, antes de ser o vibrante director d' "A Razão", foi, ha pouco tempo ainda, paginador d' "O Pica-Pau Santista", *diario* que se publicava aos domingos na promissora terra de Braz Cubas.

Um bello dia, á ultima hora, entrou pela redacção o Chico Pereira que nesse tempo era simplesmente reporter de policia e porteiro do centro espirita local, exclamando :

— Notas de sensação !

E o Chico atirando-se sobre uma caixa de kerosene que desempenhava as altas funções de cadeira, contou que uma porca fugida de um chiqueiro (o Chico, na qualidade de Chico, disse *porqueira*) havia devorado a mão de uma criança, quasi ao mesmo tempo em que um cão hydrophobo havia mordido meio mundo e um burro chucro, evadido de uma estrebaria, escouceava, em plena rua, um guarda chuva.

— Um guarda chuva? perguntou, esgazeando os olhos, o Xandre, que tambem fazia parte da redacção.

— Sim, explicou o Chico, um guarda bebedo.

— Mãos á obra, atalhou o commendador Katespéro que nessa occasião entrava, alizando as suissas burguezas, á procura de originaes — mãos á obra porque o jornal vac entrar para o prélo.

Começaram todos a escrever.

O Chico dava a noticia do caso da porca, um phoca do do cachorro louco, o Xandre do do burro chucro.

O Cypriano, que era redactor das "Notas Sociaes", noticiava tambem, ás pressas um casamento de grande importancia social.

O commendador, obeso, os olhos bo-galhudos, sempre a acariciar as suissas com os dedos grossos, com o nariz do conde jornalista, assomava de vez em quando á sala da redacção, rasgava pedacos das tiras em que os redactores escreviam e abalava novamente para as officinas.

A actividade foi desconmunal !

A hora marcada, "O Pica-Pau" foi posto á venda e as sensacionaes reportagens jogadas aos ventos da publicidade, da seguinte maneira :

"CASAMENTO HYDROPHOBO DE UM BURRO E UMA PORCA LOUCA.

Realizou-se hontem, nesta cidade, o casamento do dr. Ernesto Bermudes, distincto guarda que se dá ao vicio da embriaguez, com a exma. sra. dona Carolina Praxedes, prendada senhorita da nossa alta estrebaria.

As ceremonias tiveram logar nos amplos salões do confortavel chiqueiro onde residem os paes da noiva, o Visconde e a Viscondessa de Praxedes, muito conhecidos da nossa policia.

A's oito horas da noite, o virtuoso sacerdote Amaro chucro, digno vigario desta parochia, entrou disparado pelo palacete, a gemer e a distribuir conces formidaveis.

A viscondessa mordeu o noivo, na occasião em que aquelle distincto ornamento da nossa alta sociedade, zurrando, escoucinhava o esticado focinho da prendada noiva e da pobre creancinha que ficou sem um pedaco da mão.

Chamada a policia, compareceu promptamente um delegado empunhando uma taça de champagne.

Depois de grandes correrias a auctoridade levantou o chanfalho á saúde dos noivos que continuavam aos couces, emquanto

CECI TUERA CELA ?



Traducção liberrima :

A Policia escaparã?

a senhora viscondessa, muito commovida, ao levantar-se, era segura pela cauda por um dos guardas á porta do chiqueiro.

No meio das danças que estiveram deliciosamente animadas, os feridos receberam soccorros, sendo alguns, em estado mais grave, removidos para os salões do hospital da Santa Casa, profusamente illuminados. A gentilissima porca sentou-se ao lado do noivo á cabeceira da meza de operações em forma de U.

Por mais essa violencia policial por causa de um burro e uma porca que se impoem á nossa sociedade, enviamos parabens ao joven par.

Si non è vero...

João da Egoa.

...Ratto, Ratto, Ratto, ...



é uma velha cantiga que deve estar sempre no ouvido das mães de familia que querem ter uma fazenda fina brodé, picotée, em ac-

cordeon ou plissée....

Rua Gonçalves Dias, 47.

Pensamentos

Fazer humorismo é a coisa mais triste d'esta vida.

\* \* \*

A mulher é o ente mais invejoso do mundo. A prova é que ella usa calças e nós não usamos saias.

\* \* \*

O amor da mulher é como a Light and Power; todo o mundo falla mal d'elle... e ninguem o dispensa.

\* \* \*

O meio mais facil de não se gastar a sóla do sapato é não uzal-o nunca.

Este processo, que é o mais efficaz possivel, não foi ainda lembrado peia Associação Christã dos Moços na sua propaganda economica.

\* \* \*

A mulher bonita é como bandeira nacional em uma parada: todos os homens lhe tiram o chapéo...

Accacio.



# D. QUIXOTE

## SER (NÃO É PARECER)

A comissão julgadora do concurso de sonetos sem determinadas vogaes instituída pela revista *D. Quixote*, leu, como severa penitência litteraria, 985 sonetos dos 197 candidatos ao premio de cinquenta mil réis destinado ao melhor trabalho nesse genero. Na primeira prova, denominada eliminatória, foram afastados 103 candidatos com 515 sonetos, por impurezas da lingua; 58, com 290 sonetos, pela crueza da linguagem usada e dos temas escolhidos; e 31, com 105 sonetos, por falta de assignatura, e por outros inconvenientes insanáveis.

Feita esta selecção; resolveu a comissão classificar os 25 candidatos restantes, autores das collecções assignadas por

*Nemophilo, K. Lunga, A. Cirio, K. Mello, E. F. Carlito, Rion, Neptune, Pascacio, Sem Chupança, J. Zinho, Fauno Bohemio, Daphnis, Minimo, Gladys, Pancho Sança, Furlana, Fiel, Gil Blas, Alceu, Zé Makako, Zé Broide, Trilussa, Z. B. Deu e Pancino.*

Submettidos a julgamento rigoroso os trabalhos destes autores, opinou a comissão pela classificação, em primeiro lugar, do concorrente *Pancino*, cujos versos alliam a correcção relativa da forma absoluta a originalidade do motivo. A comissão reconhece, entretanto, que o autor não obedeceu estritamente ás normas traçadas para o concurso, e que eram limpeza de lingua e de senões. Um poeta que mette o dedo no ouvido e no nariz deve limpar as mãos á parede.

A comissão, mettendo os trinta dedos na consciencia, é de parecer, pois, que o candidato *Pancino* seja classificado em primeiro lugar, com a condição, porém, de ser punido com a privação do premio, que deve ser enviado, em partes eguaes, aos tres conscienciosos membros deste jury.

S. da B. (Sala da Brahma), aos 6 dias de Outubro de 1917.

EMILIO DE MENEZES.  
GOULART DE ANDRADE.  
HUMBERTO DE CAMPOS.

D. QUIXOTE, discordando do douto e altruistico parecer do jury, convida o concorrente a vir receber em sua redacção os 50\$000 do premio.

## Minimo (sem A)

Ninguem diz — de pequeno, de sumido —  
Que elle surgiu no mundo, no momento  
Mesmo em que os outros, que teem crescimento,  
Musculo e nervos, devem ter surgido.

Possue um «quê» de feminino, e é tido  
Como geltoso, esplendido instrumento,  
No hygienico mistér de um crême unguento  
Expellir do recondito do ouvido;

E si no mesmo ouvido nós sentimos  
Um prurido insistente, pressurosos,  
Do minusculo dedo nos servimos:

D'onde se vê que os debeis e mimosos,  
Com todos os seus dengos e seus mimos,  
Podem ser uteis, bons e proveitosos.

## Pollegar (sem I)



Gorducho, como um dono de taverna,  
Não dobra em tres (talvez pela gordura),  
Mas os trabalhos presta á sua altura,  
Formando bem dos dedos na baderna.

Exerce de carrasco a função terna:  
Sobre a pulga estonteada calca a dura  
Unha, e faz estalar a creatura  
Que era capaz de nos sugar a perna.

Pôl-o em pé, sobre a ponta repousando,  
Os outros quatro destender, e, após,  
Fazer a mão rodar, usa-se quando

Não se quer expressar com forte voz  
Um louvôr, que offendera o venerando  
Pudor de alguém que está perto de nós...



## Annelar (sem O)

Si um "pendantif", ás vezes, allucina;  
Si uma "barrete", ás vezes, febre traz;  
Si um par de bichas inquietudes faz  
E faz angustias uma turmalina;

Nada, na especie, encanta uma menina,  
Nem á sua elegancia agrada, apraz,  
Mais que, na Igreja, amada de um rapaz,  
Ir receber a alliança pequenina.

E, assim, entre a familia digital,  
Este bem justamente se destaca  
E para as damas surge sem rival.

Pela esbeltez suggere uma casaca,  
Uma grinalda, um véu... lembra, afinal,  
Multa ventura e muita urucubaca...

## Medio (sem U)

Si o pollegar, o minimo, o annelar  
E o indicador, não são longos bastante  
Para alcançar o ponto mais distante,  
O "Pae de todos" vamos empregar.

E' forte, mas prefere descansar.  
Deixa aos demais o trabalhar constante,  
E tendo comprimento de gigante,  
E', em serviços diversos, — pollegar...

Pesado encargo, emtanto, ora lhe imponho:  
Coçar — até ficarem bem coçados —  
Ambos sovacos do leitor tristonho,

Afim de risos serem provocados:  
Risos retidos ante o "sal" medonho  
Destes sonetos desvocalizados.

PANCINO.



# HORS CONCOURS

Sonetos sem vogaes

(Prata de casa)

## RECIPE (sem A)

Desde que o mundo é mundo e elle se move  
Existe tosse, existem bronchios doentes...  
Mesmo no Olympo, ouvi, que o proprio Jove  
Teve fortes bronchites bem frequentes.

Sempre que o tempo é humido ou se chove,  
Surgem gripes e febres consequentes.  
Porque o corpo robusto se renove  
Remedios mil presumem-se potentes.

Eu, sem ser genio medico precoce  
Ou mesmo velho, — julgo ser pueril  
Processos descobrir que curem tosse!

Outros tomem remedios mil, dez mil...  
Pois que eu se tusso, riu-me. Que tosse  
Póde viver com um vidro de Bromil?

## NO DILUVIO (sem E)

Quando a chuva tombou, gravando a marca  
No sólo ingrato — a agua, fatal, subia  
Matando humanos, mas salvando na arca  
A bicharada abandonada um dia.

Na vil habitação dada ao patriarcha  
A fauna, hostile, como um trovão, rugia:  
O asno, o burro, o cachorro, o porco, a parca  
Familia do macaco, o touro, a gia...

Apavorado com o barulho tórvo  
Da cauda atroz, da pavorosa tromba,  
O patriarcha soltou hórrido côrvo.

Sólta, após, uma pomba. Achando um pico,  
Passadas horas, volta a pomba... A pomba  
Traz a palavra — Caxambú — no bico!

## BELLO NATAL (sem I)



Falta de arame! ó como é velha a "chapa"  
Que se ouve em toda parte e a qualquer hora!  
Do Leme a Santa Cruz, da Penha a Lapa.  
Do cobre a falta o pobre "Zé" deplora.

Da zona urbana e suburbana o mappa  
Todo percorro — e toda a gente chora.  
E nem mesmo o Cardeal, nem mesmo o Papa  
Dão cura ao *morbus* que nos apavora.

Entretanto está perto, ao vosso lado,  
A panacéa desse mal, ó *promptos*  
Que tendes a alma em luto e o olhar magoado.

A ventura talvez vos ponha tontos  
Se os vales da famosa Marca Veado  
Vos derem no Natal uns tantos contos...



## PELA ARTE! (sem O)

A bem cuidada, a rara e peregrina  
Phrase que d'alma humana surge e brilha,  
Vem de scentelha magica, divina,  
Filha de Zeus, das bellas muzas filha.

Quem á excelsa tarefa se destina,  
De urzes maninhas a verêda trilha;  
Mas se bebe da lymphá crystalina  
De Castalia, almas prende e maravilha!

Mas para fazer rir, cumpre que seja  
Temperada de sal a phrase quente  
Em que a graça, — phalena — azas adeja.

Sal de tanta pureza e alvura tal  
Que lembre aquelle mais que archi-excellente  
Sal de Macáu, insuperavel Sal!

## CONTRA A CRIZE (sem U)

Vivemos nós pregando economia,  
Em casa, no escriptorio, em todo o canto;  
— Fica a vida mais cara dia a dia!  
Comprava-se isto a tanto? Hoje é mais tanto!

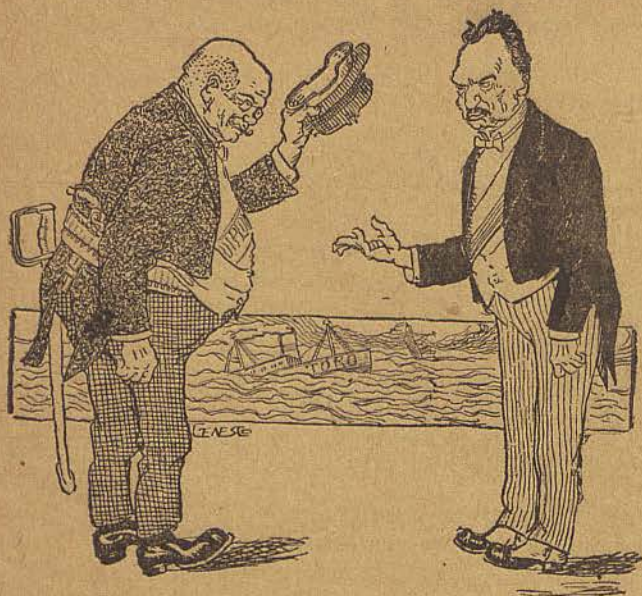
Dêm-nos remedio contra a carestia,  
Santo Acrizio, Chrizostomo, Chrizantho!  
E a crize, a mais e mais, nos asphixia,  
Mésinha não lhe dá Santa nem Santo.

Ora, ha dias, o nosso amigo Vasco  
Disse-me, a rir, passando a mão trez vezes  
Sobre o craneo de *Yankee* — ó liso frasco —!

O remedio darei, — se a crize é doença:  
— Comprar no *Parc Royal* todos os mezes  
E ao fim de doze, ver a differença...



# D. QUIXOTE



Irigoyen—*Sinto muito de minha parte; mas se você não sair, o meu pueblo me põe no olho da rua...*

## Caradura



**C**HEGOU o Juca aos 28 do mez com os magros duzentos réis da passagem e em perspectiva de voltar no calcante lá de Santa Luzia.

Tomou o bonde, allí na esquina, e entregou commovidamente o seu rico dinheiro ao cobrador; mas ó azar!... pouco adiante sentam-se ao seu lado D. Maricotas e a filha, um bello palminho de cara.

— Santo Deus, como ha de ser?... gemo o pobre diabo, atrapalhado.

Depois de muitas amabilidades de parte a parte, o nosso amigo com um olho cá e outro lá no cobrador, vê o maldito approximar-se e dá ao diabo a idéa de ter tomado aquelle bonde.

— Faz favôreee...

Juca moita...

Ante a surdez do Juca, D. Maricotas, com gestos de fingida pressa, vae para desapertar os cordões da sacóla, quando o nosso amigo contem-na n'um lance de coragem:

— Oh minha senhora não se incomode; e virando-se autoritario para o cobrador—olhe, d'aquelles 5\$000 que lhe dei tire mais estas duas passagens...

—!? ... Vocemecê deu-me somente duzentos réis...

— Que diz você? pois tem a coragem de negar?

Esbaforido põe-se de pé, gesticulando—pois já viram os senhores?...

— O' Dr. Juca não se aborreça, são uns tratantes, deixe, nós pagaremos.

— Não senhora, isto não! Não consinto.

O pobre homem assediado, entre os gestos do Juca e o zum-zum dos passageiros, prefere capitular; furioso entrega o troco dos «taes» 5\$000; murmurando entre dentes:—dine que m'os ha de pagare!...

Segue o bonde e o nosso amigo ao ver-se só, livre das senhoras, dá um psio p'ra traz, conta de novo os 4\$400 do troco e entrega-os ao conductor pasmado:

— Olhe, eu não quero o seu dinheiro, tome os 4\$400 mas p'ra outra vez seja mais camarada; «quando a gente disser tire, você tire mesmo...»

**Tolo-em-tino** (NÉO).

## HISTORIA

### AUTHENTICA



A tempos, precisando de um copeiro, fui a uma agencia.

Indicaram-me um rapaz baixote que se dizia o primeiro copeiro da cidade.

Ceguei-me a elle e perguntei si sabia ler, contar e ver as horas. Respondeu-me que sim. Esquecia-me de dizer que me levanto sempre ás cinco horas, e, como tenho somno pezado, preciso que me acordem.

Como não gosto de comprar lebres por gatos e vice-versa, comecei por fazer-lhe um pequeno exame e perguntei-lhe:

— Quem de cinco tira cinco quanto fica?

Elle pensou, pensou e... não respondeu. Expliquei-lhe, então, que não ficava coisa alguma.

Depois, olhando para o relógio da agencia que marcava 4 horas e 55 minutos, perguntei-lhe que horas eram.

Elle olhou, pensou e disse: não há horas, patrão.

— Como? gritei eu, como não ha horas?

— Pois o patrão não disse que cinco menos cinco não era nada?

Embatuquei.

**Sem-Chupeta.** (NÉO)

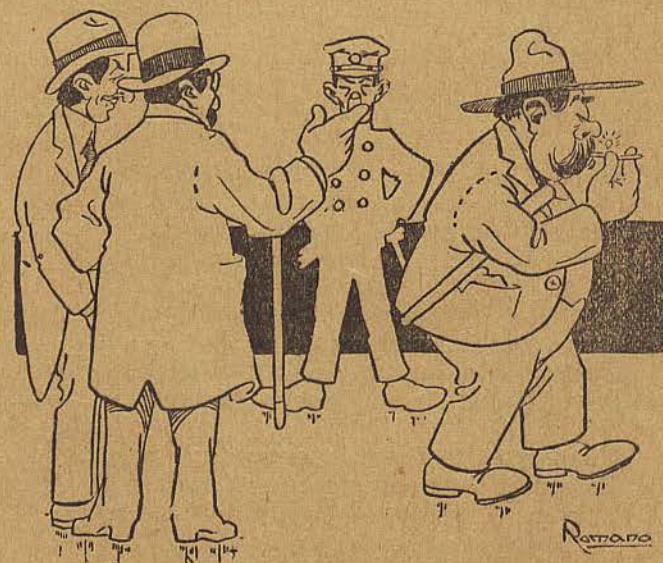
Diz um telegramma:

«A municipalidade de Juiz de Fóra vae obrigar os açougueiros a collocar telas nos respectivos estabelecimentos, afim de evitar o contacto das moscas.»

— Esta carne é limpa? indagará a patrão.

E a creada:— Sim, senhora, *vi tela...*

## VOCAÇÃO



— Vês aquelle typo que allí vae? Vive dos rendimentos.

— E' capitalista?

— Não; é fabricante de fundas.



# D. QUIXOTE

## Microphantasmagoricomiographia

## Trechos...

(Entre gente do mar)

... Porque deixaste o barco?  
— Nada... No porto do Recife bateo a broca e nós se arriemos. Tu sabe, o 3º não toma nada de machina. Nós fumo ajustá a manivella de baixa e eu disse a elle : seo, 3º isso pega fogo, o snr. tira um carço de 1/32 e lima nos laterá. Elle não fez caso, deo de marreta.

O navio sahio no meo quarto. A manivella esquentou e eu disse ao 2º: —o snr. chama o Corpo de Bombero ou pára a machina que o bronze do seo 3º tá pegando fogo. E parou mesmo. O 1º deo um discurso rôxo e d'ahi pr'a cá elle começou a dá pr'a traz commigo. Peguei elle na rua da Cambôa, dei-lhe um contravapô de purgação fechada que lhe arrebentei a caixa de fumaça.

Jota Só. (NEO).

Um professor de geometria, traça no quadro negro um linha mixta e pergunta ao alumno:

— Que linha é está?

O alumno não responde.

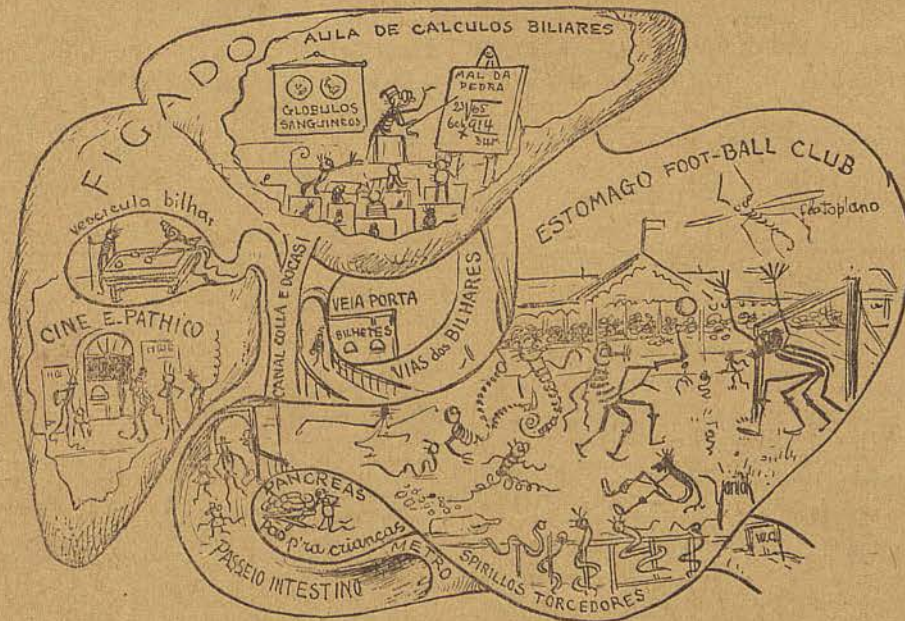
— Não sabe? Olhe, lembre-se de um bonde que vai cheio de gente pobre, mal vestida, e mude para o feminino o nome do bonde, que você tem o da linha que tracei.

O alumno muito depressa: «caradura.»

Takecare. (NEO).

Regra de bom tom para uzo dos novos-elegantes:

Ninguém deve comparecer a uma recepção antes que estejam lá outros convidados.



Diversões sportivas de um club de microbios no figado e estomago de um sujeito atrabilario.

## Tratado de Bichologia



ALLO — Ave domestica, de alta nobreza, por viver na côrte, grupo, ou poleiro..., familia dos cantores aposentados: francez

### Chantecler.

Possue pennas, não sendo porém litterato, usa esporas, mas não anda a cavallo, sendo apenas trepador.

E' bicho brigador desde alguns seculos ante-christo, muito vaidoso, tendo a pretensão de despertar o sol, e de querer pôr e chocar os ovos alheios por sua conta e ordem.

O gallo, além de brigador, é ás vezes consequencia de brigas, neste caso não canta, mas apparece no alto de alguma synagoga quando canta o páu.

Foi o peor inimigo de S. Pedro, por tel-o desmentido tres vezes seguidas.

Embora madrugue regularmente para vocalizar, o gallo nunca aprendeu a cantar com afinação.

Ha um unico exemplar de gallo jogador de foot ball, desprovido de crista e de pennas.

O gallo é natural da Gallicia, mais natural ainda ensopado com batatas, quando se acabam as galinhas.

Yan, o Domador.

## AMOR E MEDO

(Ao meu fallecido collega Sr. Casimiro de Abreu)

Apezar de te amar sinceramente, Eu não posso viver mais a teu lado Porque tenho um rival que não consente Que eu continue a ser teu namorado.

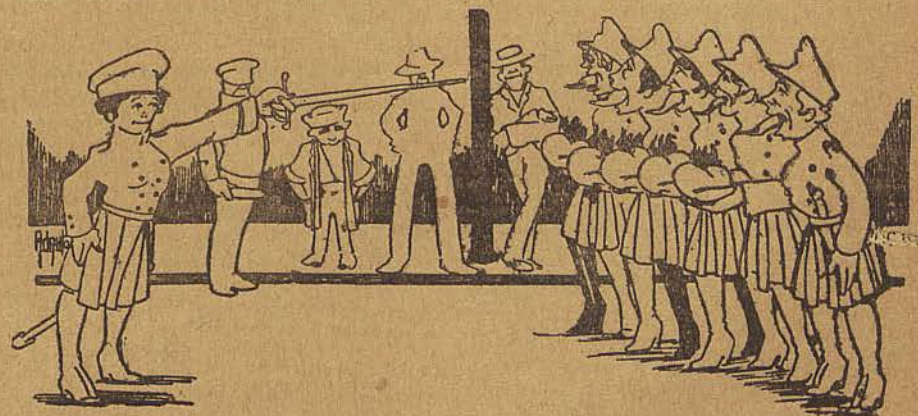
Ha dias encontrei-me frente a frente Com o meu rival, que, assim me disse, irado: —«Ou tu te pões ao fresco in-continente Ou levas uma tunda no costado!»

Eu não posso com um gato pelo rabo... O meu rival tem muque como o diabo. Desistirei, portanto, de vencel-o.

Adeus Musa querida!... Vou-me embora E' grande o amor que no meu peito móra Mas é maior o amor que eu tenho ao pello!...

R. (NEO).

## O batalhão feminino



Apresentar!... Armas!!...



# D. QUIXOTE

## CORRESPONDENCIA

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.  
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.  
Dinheiro não é graça.

#### EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo genero alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os numeros, as contribuições que lhe forem enviadas pelo publico — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correctea e bõa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao curso dos néos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração nêo, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para simplificação de nossa escripta, rogamos aos autores dos trabalhos publicados que providenciem para a recepção do alor do seu sal, dentro da semana da publicação.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Temos sobre a meza varios livros, de varios na maioria, sobre os quaes diremos a nossa impressão nos numeros subsequentes. A falta de espaço obriga-nos a esse adiamento.

#### Correspondencia

Trabalhos recebidos até 3 de Outubro :

CORREIA BARBANTE — A *Conversa de Sacristia* cheira-nos a mófo; e que não cheirasse; ha nella versos que podem ualeitas e grammatica :

Que fazem a gente se rir...  
Abrindo a bocca que entrava  
Só um pão...

Bocca que entra, só conhemos a 'bocca da noite'.  
SYLVIUS — Engana-se quanto á autoria (?) da peça. E' da Cinira.

SECRETARIO — Os seus *Pensamentos do Dr. Jacarandá* estão muito páos; são authentica madeira de lei.

K. LOTE — *Salada de frutas* não tem graça, nem syntaxe. V. escreveu «que chrismon-se» «que reproduziam-se».

Que tal não se reproduza—são os nossos desejos.

LEKI — Não é preciso ir a Minas para encontrar um Pinto que eric gallinhas. Ha o do Cinema Ideal, aqui bem perto, que já fez centenário como victima d'essa pilheria.

DOM de DOM — Arrebatadissimo o seu soneto que alem do mais não tem sentido; Ha disto :

Por estes versos serem aqui imprimidos...

E termina :

Dando valor a este (verso ou prosa)  
Dareis por bem tambem, longe de graça.  
Salgada temperança a esta desgraça.

Uma desgraça, com effeito.

EXPEDICTO — Prolixo o seu caso, a que falta o emotivo 'comico.

JOÃO LYNCE — Não concordamos com as suas considerações sobre as linhas de Tiro; julgamos que, nesse caso particular, o nosso prurido de imitação é de resultados benéficos para a patria (aqui fala o bom senso de Sancho).

Quanto á idéa do Tiro dos néos do D. Quixote... porque não, se fosse ella exquível? seria mais um...

Um facto sem importancia é tambem sem oppor-tunidade.

SENHORITA V. B. KERENSKY. — Tomamos nota da sua idéa para a caricatura.

FRANCISCO OLIVA — Aguarde oportunidade; chegará a sua vez. Pode ir fazendo dividas por conta dos trez mil reis.

CORREIA MALUCO — Telephone a 70 sal. Aqui não ha mais logar; a lotação está completa.

K. BORE (Bahia) — Bõa idéa está fraquinha; *Entrada do Cão*, além de não obedecer ás regras do soneto, não merece pela idéa como pela redacção nem mesmo o purgatorio. Foram ambos para o inferno, onde V. os encontrará quando lá chegar.

TEM TIM — Nem um grão de sal nas suas duas historias! Recommendamos-lhe o de Macau que é excellento.

LORD MARMELO — O seu *Perfil* foi regeitado logo de cara.

ZÉ ROLA — O seu soneto sobre *foot-ball* recebeu como penalty a cesta por toda a eternidade.

SAMBAS — Aceito.

SIC — O *Dicionario* está fraquinha; reedita allu-zões e trocadilhos velhos, como o do *Calo-geras* que é mais antigo que a Grecia de Pericles e do Pandia.

*L'enfant prodigie* começa mal pelo titulo. Em vez de fazer dictionarios, consulte o seu Roquette.

CRANT — O soneto em pp não tem sentido; o outro está bem ruimzinho, benza-o Deus!

RE-LÁ-DÓ-MI-SINYO — Aceito o soneto; foi ao dique para reparos.

F. GARANTA — Seu soneto a *França* começa estropiado :

O' França da laz! O' seio do progresso!

e vai por ahí alem.

acresce que não está no genero do D. Quixote. Coi-sas alegres, meu caro senhor!

K. LOURO — Pelo caminho que vai, V. não chegará ao 3.º anno do Humorismo.

PIN DA HYBA — Aceito um trabalho.

D. AR E TINO — Aceito o *Soneto a Margot*.

VIOLA — Fracas as suas contribuições. O trocadi-lho das *des-graças* é mais antigo que as trez, mytholo-gicas.

D'UM CAIXÃO — E' bõa, mas cheira-nos muito mal.

TEUTOBOKUS — E' antiga a aneddota. Coisas no-vas, meu velho!

K. XUCHA — Livra! você é um Gemiterio! Manda-nos uma historia de covas, caixões de defunto, um conde que morre tuberculoso... Ainda estamos apavora-dos com a sua tragedia!

Os versos quebradissimos.

CARDO — Muito longa a historia que nos manda; precisamos de tempo para lê-la, com attenção. Aguarde resposta au proximo numero.

J. C. NOGUEIRA — Aneddotas de folhinha em cima de nous? Não venhas!

MOURA VELHO — Má gosto e má metrificacão: ex.: *Revolta-te pois na imundície...*

Uma acceita como idéa a ser des-envolvida. Mas V. não perderá os trez.

A. GUADO — E' como está o seu "Tempo depois" que não obedece ás regras do soneto, de que só tem o as-pecto. E onde é que V. viu *hurar* com h? Só se são hora-ções ao diabo!

SIMÃO SIRI — Uma contribuição acceita. Como o *diabo as arma* é bõa mas rebarbativa; não está nos nossos moldes.

HUGO CAPETO -- Leia a resposta a Cardo.

FULAIN -- Em presença da namorada os *chauffeurs* offerecem *taxis* ao rapaz; elle não acceita porque está sem dinheiro; a moça compreende e diz á mãe: — que *prompto*! E' o resumo da sua historia.

E V. quer 3\$000 por isso? E' um roub.

BARTHO — Infame a sua caricatura.

K. MELLO -- Fazemos-lhe a vontade; ahí vão os seus versos, mas em forma de prosa, para não gastar es-paço, que nos é precioso :

*Sobre o seu seio -- morto cahi -- Entre os seus braços depois jazi; -- deu-me mil beijos -- e renasci -- abriu seus olhos -- e aos céos subi.*  
Está satisfeito?

PETRONIUS -- Leia a resposta a Cardo.

LEMUR -- Muito local, a sua contribuição, é pobre de interesse para a generalidade dos leitores. A nota co-mica é fraquinha.

SILVA LOPES — Aceita e obrigados.

TOLO EM TINO -- Mais cuidadinho com a re-dacção, e principalmente com a pontuação.

CERBERO -- "A nova Guerra", soneto em decas-yllabos, traz este verso que pertence, de certo, a algum em alexandrinos, que lhe ficou na gaveta :

*Aqui lava um flagrante, ali queima uma banca,*

O "Diplomacopolis" refusé por causa das "aureas raspas" que não percebemos, a menos que se leia *título*.

JOÃO DE TODAPARTE — *Vida Honesta* estaria muito bom se não fóra o verso :

"Que" a minha vida antiga eu "renegasse-a"

Corrija-o. O concerto será difficil sem a substitui-ção da rima; mas vale a pena a correção.

D. QUEIXADA (Fortaleza) — E' de que precisam seus versos; estão fracos e chloroticos.

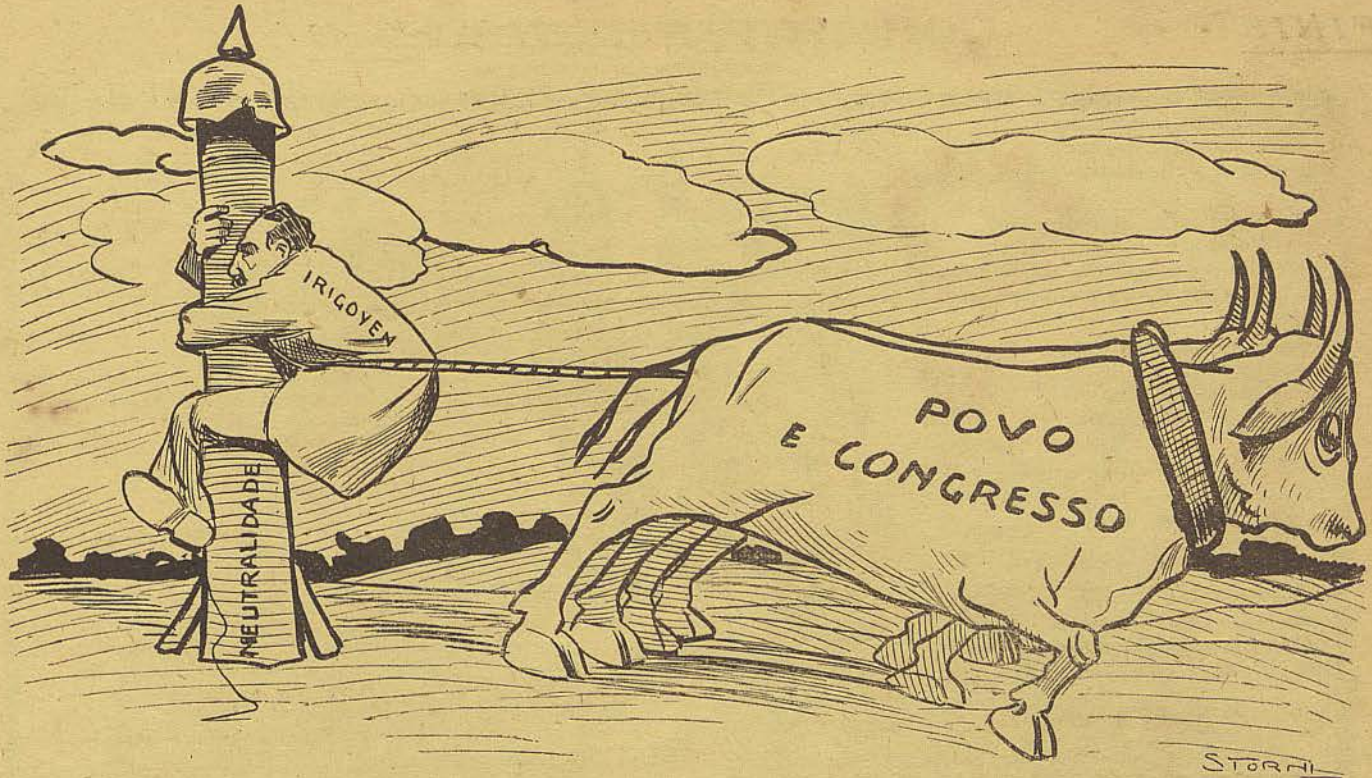
K. K. — ZIG-ZAG -- Criso do sal.  
F. A. (Bello Horizonte) — Aquelle "gaz sulfurio" para rimar com mercurio... é asphixiante. O' boche!

Temos na gaveta grande numero de collaborações, de Néos a ler e responder. A falta de espaço obriga-nos a adiar a resposta para a proxima CORRESPONDENCIA.

O Duque Estradeiro.



# D. QUIXOTE



— O Embaixador Mello Franco disse que o Irigoyen era um homem de principios e o expoente de um poderoso partido argentino.

Lá isso é verdade; eis ahi um contraste engraçado!

## BELLAS-ARTES

(Reportagens Avulsas)

— Porque não teria o Bracet mandado algum daquelles seus nús para o "Salon" official?

— Naturalmente receiando um confronto com o do Commendador Petit.

O Bracet sempre foi um rapaz generoso...

\* \*

Parece que vae ser creada uma associação de classe no nosso meio artistico, sob a denominação de "Centro de Resistencia Homenagem aos Medalhados de 1917"

Este Centro, cujo fim vê-se na sua propria denominação, tem a sua séde no Universo (café), vulgo Amendoeira, em duas mezas completamente separadas do "pessoal miudo"...

\* \*

— O Bruno não quer mesmo ir á Europa...

— Porque?

— Porque elle não concorreu ao Premio de Viagem do Instituto Nacional de Musica...

— Fez elle muito bem.

Lá não ha 500\$000 de Jorge nenhum...

Um grupo de medalhados vae requerer ao Conselho Superior de Bellas-Artes autorização para trazer ao peito as respectivas medalhas, requerimento esse que já conta com o apoio dos professores Modesto Brocos e Lucilio de Albuquerque.

### EPITAPHIO

F. A.

Descendo ao fundo da terra,  
Gritou logo, sem desdouro,  
Mostrando-a aos vermes pasmados:  
Eu tenho a medalha de ouro!...

\* \*

Reforçando as nossas idéas sobre a não decadencia das bellas-arts entre nós, os professores Rodolpho Amoêdo, Modesto Brocos, Rodolpho e Henrique Bernardelli, Belmiro de Almeida e Decio Villares organizarão brevemente uma Exposição de Arte Retrospectiva.

\* \*

— Mas, afinal, o Paixão endireita ou não a "Juventas"?

— Qual! Aquillo não endireita mais. Entretanto o Paixão anda cheio de boas intenções... Acho mesmo que como Associação Beneficente seria melhor...

— E' verdade. E quando um socio morresse teria o seu premio de viagem... ao Cemiterio...

Terra de Senna.

## Mal comparando...

Para te ouvir a voz harmoniosa  
Que em juras mil de amor se desfazia,  
E a caricia fruir, morna e macia,  
Dessas tuas mãosinhas côr de rosa,

Para gozar, em summa, quanto goza  
Um amante da amada em companhia,  
Impavido affrontei a chuva fria  
Daquella noite argente e tenebrosa.

Caro, porém, custou-me essa loucura:  
Uma constipação forte me veio  
Após esses instantes de ventura.

Ando agora mollenga, empalamado,  
Magro, em pellancas... Ando inda mais feio  
Que um pedaço de bife congelado!

Sem Chupança. (NEO)

**N**INGUEM faz milagres!  
Quando uma casa consegue vender a melhor mercadoria pelo preço mais modesto, não está operando um milagre. Está "apenas" tirando a resultante de duas forças que se chamam — "comprar bem" — e "vender muito".

E a esta resultante chama-se — preço modico.

Não é, pois, por "milagre" que a Cooperativa Militar consegue fornecer á sua grande clientela pelos minimos preços as melhores mercadorias.

VENDE-SE AO PUBLICO

Avenida Central, 176-178 — Edificio do Lyceu.



# D. QUIXOTE

## FINIS

Tudo, eu sei, tudo se acaba :  
Vida, encanto, mocidade,  
E mais que tudo desaba  
Depressa a Felicidade.

Nada existe eternamente  
Pujante e sólido e forte.  
Mesmo o soffrer, fatalmente,  
Não vae nunca além da morte.

Pulgas, formigas, aranhas,  
Senadores, deputados,  
Mares, paizes, montanhas,  
Nababos e desgraçados ;

Tudo á lei que nos domina  
Se esvae. — De nada se sabe  
Que não se torne ruina,  
Desmorone ou não acabe.

Só, parece, ao estatuto  
Resiste, do mundo vario,  
O Max Fleiuss do Instituto  
Que é "perpetuo" secretario!

Telles de Melrelles.

O Senador Pires Ferreira  
deu ordem aos porteiros do  
Senado para não deixarem en-  
trar senhoras que o procurem.

## Rondó

(A MARTINS FONTES)

Fontes, gemei ! Tanto mysterio  
Ha nesse canto quasi aereo  
Que, lá do espaço nos confins,  
Eu julgo ouvir mil cherubins  
Cantando sobre um cemiterio.

Sons, embalae todo o hemispherio !  
Lembraes um poema aquoso e ethereo  
Do sonorissimo Martins,  
Fontes !

Pasmado, lá no seu imperio,  
Apollo diz, solenne e serio :  
— Como este som de mil flautins  
Lembra as sonatas que aos jasmins  
Escreve o filho do Sylvério  
Fontes...

Octacilio Gomes. (NEO)



—Qual, minhas filhas, temos mesmo que  
acabar sufregistas : pois nem o Pires Fer-  
reira nos quer!...

Se o teu amigo faz annos  
Não tens presente melhor  
Que uma gravata das lindas  
Que vendê a «Maison Sport».

Gonçalyes Dias, 53.

## PERFIS E TROCADILHOS BURROCRATICOS

(Ministerio da Fazenda)



SEU tirocinio administrativo tem sido longo e agitado.

Iniciou-se na Recebedoria e passou á Caixa de Amortização, de onde foi transferido para o Thesouro.

A sua amovibilidade na vida publica está em contraste com a fixidez do seu fraque e da sua cartola.

São objectos que gosam, ao seu serviço, de uma vitaciliedade invejavel.

Envergando o fraque, tomou posse, ha quarenta annos, do cargo de praticante ; e, com relação á cartola, basta dizer que foi o primeiro *haute forme* feito pelo velho Basilio quando ainda menino e aprendiz de chapeleiro.

Dessa *jaca* antigo regimen não dispensa a companhia nas occasiões em que se atira ás altas conquistas.

Sem ser absolutamente louro, tem a pelle alourada de um leitão sahido do forno ; mas, apesar de *bien rôli*, fuma pleonasticamente pequenos charutos, como querendo demonstrar a inverdade do proverbio : «pernilongo não chupa o seu parente».

Por causa da oxydação herdada dos seus avós foi alcunhado de «Zé Macaco do Tico-tico».

Adora as francezas ; as francezas adoram-n'ô.

Uma *montmartroise* dodivanas que viveu aqui ha alguns annos teve por elle um *béguin* tão forte, que resolveu abandonar o Rio para ir tuberculizar-se na *Butte Sacrée*.

Guarda consigo o segredo dessas felicidades amorosas.

Frequenta o meio theatral, onde as actrices o requestam e lhe chamam, com meiguice, «o amanuense de chocolate».



Se no Thesouro o encontrares,  
Leitor, não te assustes, não.

De Ministro tem *só ares*,  
Mas não passa de leitão.



ESTE é um trapalhão chappado. Tem o habito innocente de abraçar todo o mundo e o grotesco de cuspir até dormindo. Quanto mais zangado mais cóspe.

Catholico por conveniencia, tem grandes interesses nas irmandades e, por considerar-se irmão da ópa, planta-se nas administrações das igrejas, mesmo contra a vontade das respectivas mesas.

Gosta de servir como sub-director do Thesouro, quando a substituição é remunerada. Por motivo de férias, não é com elle.

Forreta até ali... Nisso e nos abraços parece o *Vacca Brava*.

Na escripta é um portento de sabedoria (methodo confuso), e quando fala ainda é peor : engrola e cospe que é um Deus nos acuda ! — ninguem o entende.

Mas vai longe. Breve está Director.

Ao aportar ao Rio, vindo da Feira de Sant'Anna, de onde é filho, trazia as mãos vazias ; hoje tem fortuna, pois é o maior accionista do Banco dos Funcionarios.

Tinha uma vontade louca de ir á Europa. Um dia embarcou, mas, com medo de Paris (diziam tanta coisa das francesas), saltou em Lisboa e de lá voltou contando lorótas e dizendo *monsju* com uma graça irresistivel.

E' Santos. Quando o leitor o encontrar, *marque-o*.



## D. QUIXOTE

### GLANTEIO EUGENESICO



— Se me dê a ventura de ser minha esposa, palpita-me que o primeiro premio do concurso de crianças de 1919 será nosso !...



O Flexa Ribeiro fez, ha tempos, uma conferencia literaria sobre a Vida na Amazonia, no correr da qual ocorreu um incidente que poderia ter peiores consequencias.

Foi o caso que o conferencista, referindo-se á enorme desproporção entre o numero de mulheres e o de homens, naquella região, disse humoristicamente:

— Devo pois aconselhar ás senhoritas solteironas que se mudem para aquelle paraizo...

Nesse ponto uma *demoiselle* quarentona que se achava na primeira fila scismou que o orador lhe fizera uma allusão e erguendo-se, indignada, foi-se retirando precipitadamente, enquanto o orador observava:

— Eu não quiz dizer assim, com tanta pressa !...





# Estrellas e Canastrões

## O benemerito Paschoal



O empresario Paschoal Segreto, em carta dirigida aos jornaes, declara que o theatro não lhe dá lucros e que se o tem mantido é pelo gosto de dar trabalho aos artistas e outros profissionais. Os autores não têm, portanto, razão em pedir melhores direitos pelas suas peças que os que actualmente recebem.

Esse Paschoal abnegado  
Esse abnegado Paschoal  
Deve entrar, canonisado  
No Flos-Sanctorum theatral.

Ha quasi oito annos que lida  
Cheio de força e de fé,  
Gastando os annos de vida  
Na sala do São José.

Monta peças com scenarios  
Em que o arame não se poupa.  
Que deslumbrantes vestuarios  
Que pompa de guarda roupa!

E sabe-se em toda parte  
E não o ignora ninguem  
Que é só por amor á arte!  
Que elle não ganha vintem!

Até o Jacyntho parece  
Que gastava com loucura  
Só p'ra que Pariz tivesse  
Uma cocotte na altura;

E sem o menor proveito,  
Sem chafurdar, elle o diz,  
Se dava por satisfeito  
Pelo bem feito a Pariz.

Assim Paschoal, — um Mecenas  
Gasta fortunas. E' um bicho!  
Contos, contos ás centenas  
Só por gosto e por capricho.

E sem que as despesas regre  
Gasta sem conta e sem medo  
Só por ver o povo alegre  
A rir das graças do Alfredo.

Vejam-lhe os livros abertos!  
Qualquer guarda-livros chucro  
Verá só prejuizos certos,  
Nem sequer sombra de lucro.

Paschoal seus dias consome,  
Só para fazer favores,  
Por salvar da «morte á fome»  
Os coitados dos autores.

Seja revista, comedia,  
Dramalhão, seja o que for,  
Não ganha o empresario a média  
E o pão quente come o autor.

—E inda não 'stão satisfeitos  
Estes rapazes! Que ingratos!  
E reclamando direitos  
Fazem taes espalhafatos!

—Eu que tenho sido um louco  
Diz Paschoal—um rôta-mão!  
Acham elles que inda é pouco  
Cinco mil réis por sessão!

Porém, se assim continuam  
Dou com o basta de uma vez!  
Ou os taes autores recuam  
Ou perdem tão bom freguez.

Deixarei de ser Mecenas  
Aos abusos pondo um fim.  
Fecho os theatros! Fico apenas  
Com o Rambolk e o Pinguelim.

Bordereau.



E os 'autores le-  
varem avante co-  
mo parecem dis-  
postos a fazer, a  
sua sociedade de  
resistencia, o s  
empresarios nem  
por isso ficarão  
sem peças.

Sabemos que  
alguns delles já  
entraram para um curso noctur-  
no, decididos a aprenderem a ler.

Dentro em pouco teremos pe-  
ças do Paschoal, do Loureiro, do  
Figueirôa, do Staffa, etc.

Vae ser um successão e uma  
successão de obras primas!

O actor Canastrão falava, numa  
roda de theatro, das disposições  
em que está de ir representar em  
Lisboa.

— Olha, observa-lhe um col-  
lega, dizem que as batatas portu-  
guezas pezam quasi uma libra cada  
uma!

## Manual do Bom Actor

III

### A roupa de scena



**D**IZEM certos mestres  
(mestres é um modo  
de falar, porque a  
verdade é que elles  
de theatro não per-  
cebem nada) que um  
bom actor tem neces-  
sidade de possuir um  
vasto sortimento de  
roupas, sem o que

não poderá apresentar-se devida-  
mente em scena. Que idiotice!

Parece até incrível que se ouse  
afirmar tal coisa, quando ha um  
processo simplicissimo, pelo qual  
todo o artista theatral pôde ser  
*chic*, sem que tenha, entretanto,  
mais do que a roupa com que anda  
na rua.

Querem ver?

Por exemplo: o ensaiador dis-  
tribue ao actor o papel de um per-  
sonagem de casaca; o actor não  
tem mais do que ir pedir a casaca  
emprestada a um amigo. Serve-se  
della e, após, restituil-a ao dono,  
seria a mais imperdoavel das gros-  
serias; o melhor é vendel-a a um  
*belchior* por qualquer preço e  
guardar o *cobre*, que é sempre  
precioso.

Com as demais roupas, faz-se  
a mesma coisa.

O processo é simples, como  
vê, e tem ainda a vantagem de  
poupar ao actor o incommodo de  
gastar dinheiro na compra de ma-  
las, cabides, escovas e outros obje-  
ctos que a conservação da roupa  
requer.

Seu Coisa

Conversam dois sujeitos, na  
praça Tiradentes:

— E' como te digo: o cere-  
bro é que dirige todos os movi-  
mentos do corpo.

— Nesse caso, meu caro, o  
cerebro daquelle senhor que ali  
vae deve ter uma tarefa bem fa-  
tigante.

(Nota — a pessoa a que o se-  
gundo sujeito alludia era o actor  
Alfredo Silva.)



## D. QUIXOTE

### UM VERSO UTIL

O livro de Leal de Souza, *Bosque Sagrado*, não é somente um livro agradável. E' também um livro util. Entre os seus versos, ha um admiravel para reconhecer se o sujeito está com a lingua presa pela gagueira ou pelo vinho. E' o segundo deste terceto:

*Alada planta fenda as vastidões soturnas,  
Ou bruta pata passe e pise, à pressa, poças,  
Cavada à um som, a noite arredonda-se em furnas.*

O sujeito que disser tres vezes este segundo verso sem errar nem gaguejar, pôde dar-se parabens. E esses parabens não se darão a si mesmos, com certeza, nem o Hermes Fontes, que é gago de nascença, nem o Lima Quaresma que o ficou por vontade. — MATHEUS.

### Carta de Izaias Caminha a Polycarpo Quaresma

Meu caro Polycarpo Quaresma.

Deixa que os tolos riam do teu inabalavel patriotismo. Bem rirá quem rir por ultimo. O Brazil é o paiç do futuro; elle se desenvolverá pela força da sua lavoura, do seu commercio e da sua industria, queiram ou não queiram os pessimistas.



Ainda hoje, enquanto espantava as maguas, deleitando-se com um cigarro que me affereceu o Lima Barreto, cheguei à conclusão de que não é possivel com-

petir connosco em materia de bons cigarros. Curioso, li a etiqueta: York — Marca Veado.

Fuma-o, e recommenda-o aos teus amigos.

Sempre teu affectuoso,  
Izaias, Escrivão.

### Distracção imperdoavel

O dr. Teixeira Filho é conhecido hoje como um das creaturas mais distrahidas do Rio de Janeiro. Na ultima recepção do senador Antonio Azeredo, dirigiu-se elle ao «buffet», e alli ficou absorvido em fundas cogitações. Uma hora depois regressava ao salão, e foi um escandalo: o joven escriptor, que havia deixado o monoculo dentro de um prato, trazia engatilhada no olho uma «croquette» de gallinha!...

— MATHEUS.

**A Noite**, tratando de um telegramma em que o conselheiro Luiz Vianna apoia o sr. Ruy Barbosa:

«Accrescentaria esse despacho que a politica tradicional da Bahia foi sempre a de decisivo apoio aos seus filhos de valor, não podendo consequentemente no momento que passa ser esquecido o nome do maior de todos — o sr. Ruy Barbosa».

O *fura-bolos* com certeza é o sr. Seabra; o *mendinho* é o proprio conselheiro Luiz Vianna; *seu visinho* é o sr. Augusto de Freitinhos; *cata-piolhos* só pôde ser o sr. Muniz Sodré...

### Confissão

Confesso o meu amor! Por ti, querida, Sou capaz das maiores aventuras: De viver em constantes aperturas, E de arriscar, num sacrificio, a Vida.

Por ti, eu morarei n'uma avenida E passarei as noites ás escuras, Certo que teu olhar e as tuas juras Me servirão de luz e de guarida.

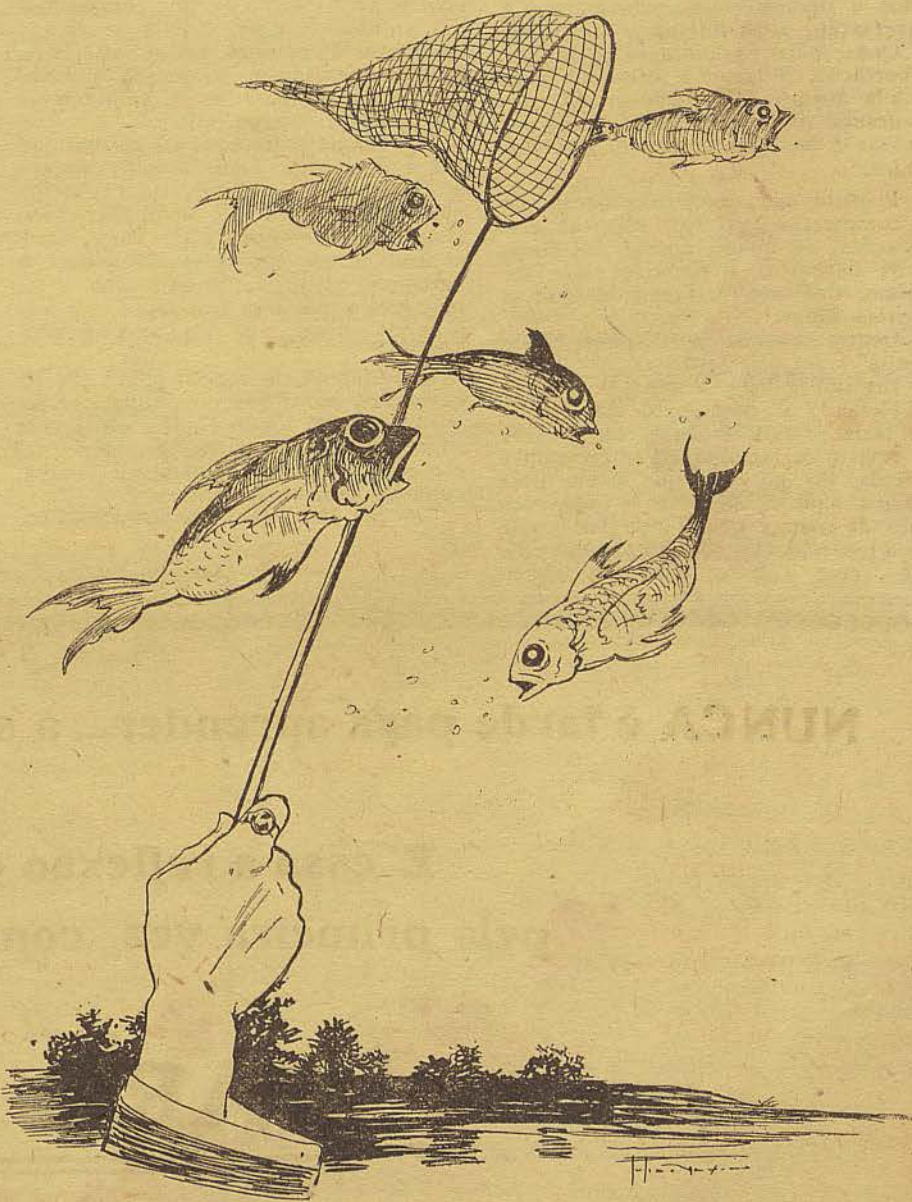
Por ti, aturarei teu pae "cem" annos, Tentarei, se o exigires, o Impossivel, E andarei os desertos africanos.

Por ti-- mas que isto não me desabone-- Serei até capaz (arrojo incrível!) De ouvir Caruso... por um gramophone.

Cerbera (NEO).

### Mais leve do que o ar

(Fantasia piscatoria)



— Como seria logica a pesca n'uma região d'aguas gazozas.



## D. QUIXOTE

### O Barão



O barracão "Eduardo Ribeiro" está situado na confluência dos rios Acre e Purús.

E' seu proprietário o sr. Barão da Bocca do Acre, titulo de que se ufana o sr. Alexandre de Oliveira Lima, por lhe ter sido

conferido "pelo povo".

Nas *Priscas eras* da borracha-ouro, seringal e proprietario andavam em franca prosperidade. Ponto magnifico, commercial e topographicamente, era procurado por todos os viajantes, durante o verão, para as esperas e para os negocios.

O barão, popularissimo na zona, era realmente um bom typo: prestativo, extremamente hospitaleiro e sobretudo loquacissimo, acompanhando sempre de gestos e onomatopéas curiosas, a sua conversação, aliás fluente e divertida.

Quasi todos os domingos havia festa no barracão, festas que attrahiam a rapaziada dos arredores, não só pela alegria franca que reinava como pelas numerosas filhas casadoiras do sr. *Lixandre*.

Possuía este, para suas necessidades commerciaes no rio, diversas embarcações, ás quaes, apesar dos innumerables desgostos e prejuizos que lhe traziam, dedicava mais carinho que ás proprias filhas.

Dentre aquellas, a "Espadarte" e a "Sinhá" eram suas favoritas.

Era impagavel o Barão.

Fazendo o necrologio do capado que fazia as delicias da mesa, passava em revista os factos mais interessantes na vida do porco: — que tivera uma *bicheira* aqui e apontava o logar: no canto da bocca; que d'uma feita uma cobra picara-o n'um quarto e como elle, barão, com a bocca cheia de tabaco

chupara a picada; o periodo de engorda, exclusivamente feita a macacheira e milho; como depois de gordo o Gonçalo (nome do capado) arrastava a gordurosa pansa pelo chão; as peripecias da castração, logo depois dos *treis meís* etc., e finalmente como levava a *sangria*, com agua e sabão para aparar o sangue. E com gestos freneticos esfregava a guéla onde, á guisa de faca, empurrava os dedos esticados, dando grunhidos de verdadeiro porco... agonisante.

A's suas lanchas referia-se sempre como se fossem pessoas.

— A "Espadarte" stá boa que stá damnada, siô. Faz a viaje ao Antimary em 15 horas! E' só téfe! téfe! téfe!

A viaje passada o Marianno atacou a bichinha em riba d'uma tronqueira que chega fez dó!... mas quá!... fez um tiquinho d'agoa por aqui e apontava as proprias costellas referindo-se ás cavernas da embarcação.

Uma tarde, subimos o Purús em canôa, aportamos ao barracão, onde deviamos pernhoitar. Um dos companheiros, intimo da casa, depois de alguns momentos de palestra, pediu noticias da Sinhá, referindo-se á menina que não apparecera ainda. O barão, subitamente encolerisado deu um pulo:

— Stá na praia, siô! stá escondida!

Estes marvados, sabo á tarde pegaramia lanchinha e subiram de rio arriba para o forguêdo do compadre Xico Ignacio da Bemposta e de vorta, noite escura, batero no baixo da praia! A lanchinha virou de proa á riba e foi batê com a pôpa na tronquera dos torrões do Brazi que foi aquella desgraça!...

E, depois de repetir por meio de gestos as evoluções que suppunha ter feito a lancha, tendo a mão espalmada sobre a parte do corpo que devia representar o local avariado na lancha, concluiu lamentosamente:

— Stá cum tudo isso estragado!...

Jota Só (NEO).



-- Você não sabe que é prohibido jogar no bicho? Siga para o districto!

-- Mas, seu guarda, o jogo não era para mim não senhor; eu sou cosinheira do meu patrão...

-- E quem é elle?

-- E' o seu Dotô delegado.

Na ultima correspondencia do Sr. Rogers, correspondente do *Jornal do Commercio* nos Estados Unidos, trata esse jornalista da prohibição do fabrico e venda de bebidas alcoolicas, — licores intoxicantes — como lá os chamam.

O facto é altamente auspicioso para a nossa patria; a imigração americana vae desenvolver-se extraordinariamente, com grande gaudio das nossas fabricas de cerveja e de whisky falsificado.

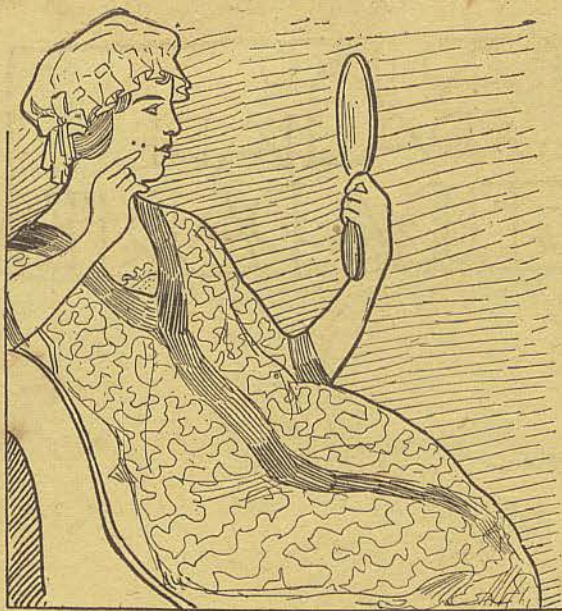
**NUNCA é tarde para aprender... a ser economico.**

**E' essa a reflexão de todos os que,  
pela primeira vez, compram no**

**PARC ROYAL**



## D. QUIXOTE



*Quando apparecem as sardas...  
Elas e todas as outras manchas da  
epiderme desapparecem com o uso da*

### EPHELIDOSE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito: **Perfumaria Orlando Rangel**  
Vidro 3\$000 Pelo Correio 4\$000

### É Boa !!!

A acreditada Alfaiataria Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias N.º 33 onde se encontram os melhores artigos para homens, nos declarou não publicar annuncios, porque acha que a propaganda de sua casa é feita pelos seus proprios freguezes, que não se cançam de apregoar as vantagens que alli encontram.

### Collecções do D. QUIXOTE

Avisamos ás pessôas que desejarem colleccionar o D. QUIXOTE que estão quasi esgotadas as primeira edições da nossa revista. Assim, os que quizeram adquirir numeros atrazados façam-no desde já.

Preço de numero atrazado 300 reis



### BUCHO DE PEIXE

(Secco) para Exportação

VENDE-SE

Becco da Lapa dos Mercadores, 10 (1. andar)

**A. X. ALHADAS**

Caixa Postal 248

Telephone 3833

### A AUXILIADORA

Empresta dinheiro sobre penhores de Joias, Prata, Fazendas, Estatuas, Vasos, Roupas. Armas, Moveis, Pianos, Machinas e qualquer objecto que represente valor.

É a casa que mais vantagens offerece

**DEL VECCHIO & C.**

**Rua Sete de Setembro, 207**

Telephone 4256 Central

Aberto das 7 da manhã ás 7 da noite

### TYPOGRAPHIA NACIONAL

Executa com perfeição e presteza todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas

RUA D. MANOEL, 30 — Telephone Central 4327

Já provaram o magnifico queijo nacional typo holandez de Sobragy, de Cunha e Souza & Cia.?

É a maior conquista do Brazil depois da conflagração mundial. Provem e verão que estamos com a razão.

—DEPOSITARIOS—

**CASA HEIM**

Rua da Assembéa, n. 119

Isto é annuncio mais é verdade. Nós já provamos e garantimos a excellencia do producto



## D. QUIXOTE



In hoc signo vinces! Constantino,  
Ao ler, de noite, este signal no céu,  
Nelle sentiu o alto poder divino  
E confessou-se da maldade um réo.

Fugindo aos erros com o seu tacto fino,  
O Imperador, que se arrastava ao léo,  
Chegou da gloria, como um sol, ao pino,  
De altas virtudes levantando o véo.

Ha pela altura, pelo azul profundo,  
Entre as estrellas, e a brilhar por mil,  
Um signal novo, que não tem segundo.

Tem só seis lettras, como tu, Brazil!  
Mas, como tu, ha de salvar o mundo,  
E este signal é onde se lê -- BROMIL!

**TOSSE ?... BROMIL**